

Negócios

& FINANÇAS

Os economistas vão discutir política

■ Roger Guesnerie, presidente da Sociedade dos Econometristas, abre no Rio seminário marcado por preocupações sociais

LIANA VERDINI

A partir de amanhã, cerca de 400 economistas do mundo todo estarão reunidos no Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Impa), na zona sul do Rio de Janeiro, para o 14º Encontro Latino Americano da Econometrics Society. O encontro é realizado anualmente e está de volta ao Brasil depois de nove anos. O presidente da Sociedade dos Econometristas, Roger Guesnerie, já está no Rio e falou ao **JORNAL DO BRASIL**. Para ele, o encontro de economistas será dominado pelos temas políticos em detrimento das teorias econômicas.

JB — Que encontro é este que está atraindo um número tão grande de economistas do mundo todo?

Roger Guesnerie — Este é um encontro da Sociedade Econométrica, uma sociedade internacional, fundada nos anos 30, por um economista americano e um europeu. A sociedade cresceu e se tornou um importante fórum para discussões do pensamento econômico. Mais tarde, ela se dividiu por regiões. Hoje, nós temos a sociedade dos econometristas na América Latina, na

América do Norte, na Europa — onde é muito forte —, oeste e sul da Ásia, sudeste asiático e Austrália. A cada ano, cada uma destas regiões faz o seu próprio congresso. No quinto ano, no lugar dos encontros regionais, temos o encontro mundial dos econometristas. No ano passado, o encontro mundial foi em Tóquio.

JB — Que tipo de discussão deverá dominar o encontro deste ano?

RG — Tradicionalmente, os encontros na América Latina são mais misturados do que aqueles realizados, por exemplo, na Europa, onde as discussões acadêmicas predominam. Nos encontros latino-americanos, sempre há muito espaço para colocações políticas e avaliações de séries econômicas, inflação, dados matemáticos e estatísticos e não somente teorias do pensamento econômico. Acredito que mais uma vez haverá muitas discussões políticas durante este encontro.

JB — O cenário econômico na América Latina mudou completamente nos últimos anos. Isto é suficiente para atrair o capital destinado a investimentos de empresários europeus?

RG — Os temas em discussão na Eu-

ropa são muito diferentes daqueles em debate nos países latinos. As condições econômicas agora estão muito mais estáveis. As taxas de inflação nos países latinos também estão muito diferentes daquelas apuradas há alguns anos. Estes são fatores importantes para determinar os investimentos. Afinal, o potencial do mercado consumidor nesta região é muito grande.

JB — As mudanças promovidas até agora são suficientes para assegurar a manutenção da estabilidade?

RG — A minha área de especialização é em séries econômicas do setor público francês. Eu hesito em comentar mais profundamente os rumos da economia dos países latinos. Só sei o que é perceptível. Sei que as taxas de inflação caíram e que as condições econômicas estão agora mais estáveis.

JB — O desemprego é uma das grandes preocupações dos países europeus. Como está a situação na França?

RG — Este é o principal problema na França. O crescimento econômico que temos por lá não é suficiente para absorver a mão de obra disponível.

JB — O desemprego já é o principal problema dos países desenvolvidos?

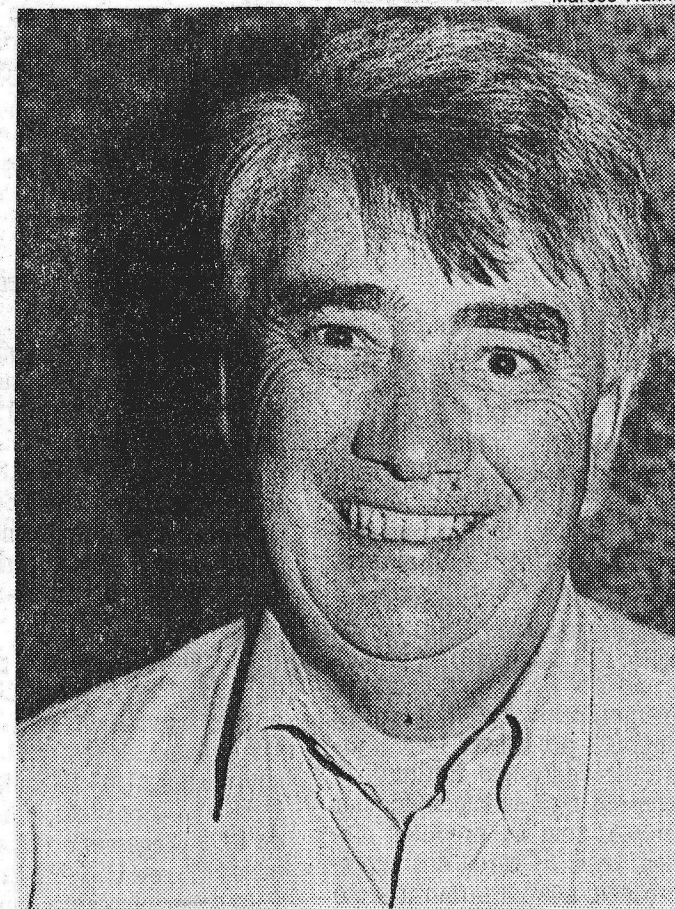
RG — As taxas de desemprego nos Estados Unidos são muito mais baixas do que na Europa, o que me leva a acreditar que não se trata de um problema de países desenvolvidos. Nos Estados Unidos o mercado de trabalho é mais livre porque se defronta com menos encargos sociais do que em toda a Europa.

JB — A solução passa pela formação de grandes blocos econômicos, como a Comunidade Econômica Européia, o Mercosul e o Nafta?

RG — A Europa foi a primeira região a criar o seu bloco econômico. Acredito que a tendência da economia mundial é caminhar para formação de blocos cada vez mais eficientes. Aonde isto vai chegar, nem eu sei.

JB — Durante o encontro, haverá uma homenagem ao ex-ministro da Fazenda Mário Henrique Simonsen. Como os economistas de outras partes do mundo estão vendo a homenagem?

RG — Esta homenagem ao ex-ministro foi iniciativa da sociedade local. Como ele é um economista bastante conhecido no exterior, acredito que toda a comunidade está de acordo com a lembrança.



Marcos Vianna

Roger Guesnerie: desemprego é maior problema na Europa